

## UMinho festejou 48.º aniversário em Guimarães

Cerimónia decorreu no recém-inaugurado Teatro Jordão.

ACADEMIA  
PÁG. 14 E 15

## UMinho tem a sua primeira Comissão de Trabalhadores

Órgão visa proteger os interesses e direitos dos trabalhadores da UMinho.

ACADEMIA  
PÁG. 17

## Miguel Bandeira é o novo presidente do Conselho Cultural

Na mesma cerimónia, foi também apresentado, oficialmente, o novo Administrador da UMinho.

CULTURA  
PÁG. 19

## Imagem oficial do Mundial universitário de Futsal 2022 apresentada em breve

NUMA CORRIDA CONTRA O TEMPO, A ORGANIZAÇÃO JÁ ESCOLHEU A IMAGEM QUE ACOMPANHARÁ TODO O EVENTO.  
PÁG. 06

# UMDicas

EDIÇÃO 184 • MARÇO 2022

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



## Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

“

Confiem na relevância da Universidade, contribuam permanentemente para a relevância da nossa Instituição.

ENTREVISTA  
PÁG. 07 A 13



PUB



# BE ACTIVE



# Semana Temática: gastronomia nacional

## DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Iniciativa decorrerá de 21 a 25 de março, no Restaurante Panorâmico da UMinho.

Existem vários motivos para visitar Portugal, e, a gastronomia é, certamente, um deles. Fazer um roteiro para conhecer a gastronomia de Portugal pode ser uma excelente ideia para conhecer a cultura e a história local. A culinária portuguesa aproveita muito bem a sua privilegiada localização e diversidade geográfica e recebe elementos tanto do mar como do seu interior. Com uma vasta gama de receitas e técnicas, acumuladas durante séculos de história e com influências e inspirações de vários cantos do planeta, temos uma das gastronomias

mais apreciadas em todo o mundo. Neste sentido, e, no seguimento da estratégia definida pelo Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), de promoção de Semanas Temáticas junto da comunidade académica, esta será dirigida aos apreciadores da gastronomia nacional. O Restaurante Panorâmico da Universidade do Minho, em Gualtar, dá-lhe a conhecer e a saborear, durante esta semana, algumas dessas iguarias.

REDAÇÃO



# Bar do Grill de Gualtar acolheu exposição “Free Your heART”

## EXPOSIÇÃO

Mostra expositiva esteve patente de 28 de fevereiro a 4 de março.

Subordinada ao tema “Free Your heART”, a exposição de pintura, fotografia e escultura de jovens ligados ao concelho de Santa Maria da Feira, contou com o apoio do município de Braga e dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM).

A cerimónia de inauguração contou com a presença dos representantes das Câmaras Municipais de Santa Maria da Feira e de Braga, representantes do Projeto Jovem Autarca de Santa Maria da Feira e do Administrador dos SASUM, António Paisana.

A exposição resulta de um concurso promovido pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira em colaboração com o grupo de jovens do Projeto Jovem Autarca, que selecionaram os melhores 30 trabalhos dos 90 que estiveram a concurso. Uma iniciativa que pretende incentivar diferentes talentos e promover o espírito competitivo entre os jovens.

A Universidade do Minho (UMinho) e a cidade de Braga foram o primeiro local escolhido para receber esta 3.ª edição da exposição “Free Your heART” por ser, reconhecidamente, espaços marcados pela juventude. “Braga surge num

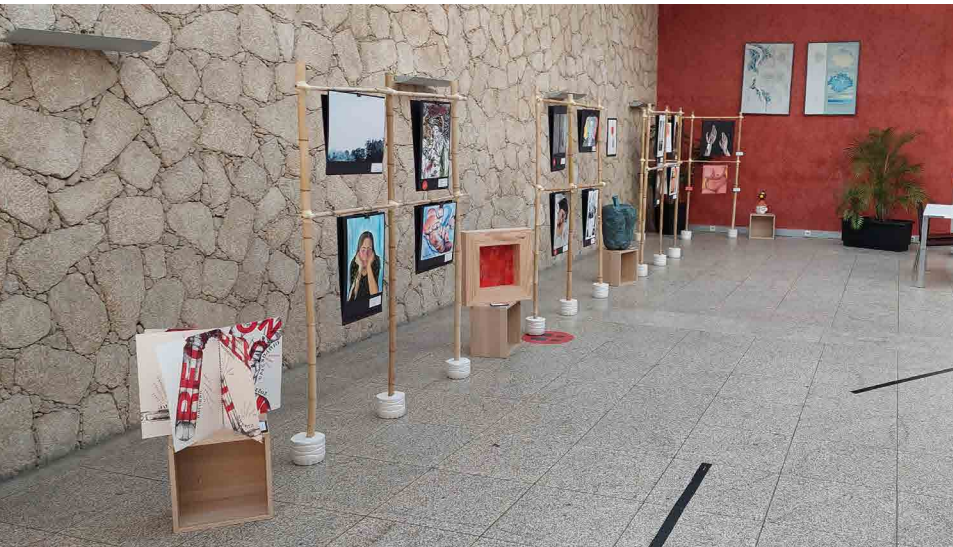
contexto de amizade e reconhecimento pelas políticas locais de juventude. A UMinho surge como resposta à nossa necessidade de ter um local frequentado por jovens. Achamos que seria o “match” perfeito para podermos levar a nossa exposição para fora do concelho”, referiu João Silva do Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Para o administrador dos SASUM, esta é mais uma manifestação de que “há muito mais para além dos estudos e das atividades académicas”, mostrando a sua satisfação pelo apoio à iniciativa.

O concurso é dividido em duas categorias, A e B. A primeira abrange jovens entre os 13 e os 17 anos, a segunda jovens entre os 18 e os 25 anos, residentes ou que estudem no concelho de Santa Maria da Feira.

A exposição está agora a circular por todas as escolas do concelho de Santa Maria da Feira, momento que marca o arranque do processo de abertura das candidaturas para a próxima edição, a qual culminará em julho, com a cerimónia de apresentação dos resultados.

ANA MARQUES



Mostra expositiva envolveu pintura, fotografia e escultura.

REDAÇÃO

# PERCURSOS



António Ferreira nasceu há 61 anos em Novais, Vila Nova de Famalicão. A desempenhar funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 24 anos, faz parte de uma equipa com cerca de 20 trabalhadores que compõem, atualmente, o Departamento de Desporto e Cultura (DDC).

## PERCURSOS

Nesta entrevista, o Técnico Desportivo que vive em Braga desde 1982, ano em que ingressou como aluno na Universidade do Minho (UMinho), fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, sempre com o mesmo lema: “viver um dia de cada vez”.

### Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Comecei o meu percurso profissional nos SASUM, ainda a sua sede era na Rua do Forno, em julho de 1998. Após uma curta passagem pelo apoio ao Gabinete do Administrador, na altura o Dr. Armando Osório, vim para o Complexo Desportivo de Gualtar.

Embora as minhas funções fossem administrativas, a minha vinda para o DDC proporcionou-me um contacto mais próximo com a atividade desportiva e, em consequência, a querer ter mais conhecimentos em matérias mais técnicas ligadas ao desporto e à atividade física. Essa vontade de aprender levou-me a fazer uma licenciatura na Escola Superior de Desporto e Lazer – IPVC. Com o decorrer do tempo foi havendo uma transição das tarefas administrativas para funções mais ligadas ao desporto e à atividade física, que é o que faço atualmente.

### Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Em julho de 2022 fará 24 anos que estou nos Serviços. Atualmente, exerço funções técnicas ligadas à atividade física.

### Gosta do que faz?

Já exerci várias funções e em todas houve coisas de que gostei e outras nem tanto, no entanto, de uma coisa tenho a certeza, todas fizeram e fazem parte do meu crescimento pessoal e profissional e tentei aprender sempre com todas elas.

### O que mais o motiva e quais as



António Ferreira é Técnico Desportivo no DDC, com funções específicas na área da musculação e cardiofitness, treino funcional e avaliações físicas.

### maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

O que mais me motiva é o bom ambiente de trabalho, o contacto com as pessoas que frequentam as nossas instalações e o envolvimento nas várias atividades ou eventos desenvolvidos ou organizados pelo DDC e/ou em parceria com este. Sobre as dificuldades, por vezes surgem situações que necessitam de uma abordagem diferente do habitual, mas em equipa, tudo se soluciona.

### Como é um dia de trabalho de António Ferreira?

Nesta fase está centrado em funções técnicas na área da musculação e cardiofitness, treino funcional e avaliações físicas. Sempre que necessário, colaboro no que me é solicitado pelo Departamento.

Neste momento, tenho ainda como objetivo relançar a prática do Squash nas nossas instalações, dando-a a conhecer à comunidade académica, visando o aumento do número de praticantes e potenciando uma maior utilização do court existente nas nossas instalações.

### Como caracteriza o trabalho que é feito no DDC, em particular na sua área?

Um dos objetivos dos SASUM é o apoio às atividades desportivas e culturais. Nós, no DDC, trabalhamos para atingir e cumprir, com o máximo de qualidade, esses objetivos.

### Como tem sido passar por esta pandemia?

Como se ouviu muita gente dizer “nunca pensei passar por uma coisa destas...”, mas felizmente, acredito que está quase passado. Foram criadas condições para trabalharmos on-line e assim fazer chegar as nossas atividades à casa das pessoas que normalmente frequentam as nossas instalações. Não só ajudou a que elas mantivessem uma atividade física regular, como permitiu não perdermos o contacto com elas, facilitando a retoma da atividade presencial.

### Como olha para o futuro?

O futuro é algo que está por acontecer e quando acontecer, logo se vê o que deve ser feito. Forma mais elaborada do chavão “viver um dia de cada vez!”

### O que o marcou?

A paternidade.

### O que ainda não fez?

Filhas já tenho, árvores já plantei... falta-me escrever um livro.

### Ainda tem um grande sonho?

Sim, fazer o trekking dos Annapurnas.

### Livro?

Na adolescência/juventude lia bastante sem género literário definido, lia o que aparecia. Agora nem por isso!

### Filme?

Blade Runner, mas o original de 1982.

### Uma música e/ou um músico?

Brothers In Arms – Dire Straits.

### O que gosta de fazer nos tempos livres?

Atividades ao ar livre.

### Vício?

É uma palavra mais conotada com coisas negativas, por isso eu não tenho.

### Um lugar?

Montanha.

### A Universidade do Minho?

A melhor Academia do país!





Equipa de Futsal Feminino da AAUMinho é vice-campeã em título.

# AAUMinho soma e segue em todas as frentes!

As equipas de Futebol e Basquetebol Masculino e o Futsal Feminino vão disputar a 2.<sup>a</sup> fase das suas provas com vista a garantir a presença na Fase Final dos CNU's.

## JORNADAS CONCENTRADAS

Com o mês de fevereiro arrancaram também as provas do desporto universitário. As equipas de Futebol e Basquetebol Masculino, e o Futsal Feminino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) estiveram em grande destaque ao apurarem-se para a 2.<sup>a</sup> fase da prova. O Taekwondo conquistou 12 medalhas no Campeonato Nacional Universitário da modalidade.

A Jornada Concentrada de Futebol Masculino decorreu a 8 e 9 de fevereiro, em Aveiro. A equipa minhota, que este ano quer voltar a marcar presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, saldou a sua participação com uma vitória e um empate, frente à Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) por 2-3 e frente à Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) por 0-0. A 2.<sup>a</sup> fase da prova realiza-se a 22 e 23 de março, em Coimbra.

No Basquetebol Masculino, a equipa da AAUMinho, medalha de bronze no ano transato, fez o pleno ao vencer os quatro jogos que disputou em Viana do Castelo de 16 a 18 de fevereiro. A participação minhota não podia ter corrido melhor, garantindo por vitórias todos os jogos disputados. 46-36 frente à equipa do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), 45-40 contra a Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD), 22-49 no embate com o Instituto Politécnico da

Guarda (IPG) e contra a AAUAv o saldo foi de 33-40. Os minhotos irão agora disputar a 2.<sup>a</sup> Jornada entre 29 e 31 de março, em Coimbra.

**As Fases Finais 2021/2022 deverão decorrer entre 16 e 27 de maio, em Leiria e Marinha Grande.**

A equipa de Futsal Feminino também garantiu o pleno de vitórias nos quatro jogos disputados. As minhotas, vice-campeãs em título, jogaram a primeira Jornada Concentrada em Viana do Castelo de 22 a 24 de fevereiro. A equipa minhota entrou na prova da melhor forma ao arrebatar, de forma clara, uma vitória por 14-0 frente à equipa da casa, o IPVC. O que se seguiu foram mais três vitórias, não tão dilatadas, mas que apontam a equipa do Minho como uma forte candidata ao título. 4-1 frente à equipa da AAUBI, 1-2 contra a AAUTAD e 3-0 perante a AAUAv. A 2.<sup>a</sup> Jornada realiza-se entre 4 e 6 de abril, em Aveiro.



# Doze medalhas para o Taekwondo da AAUMinho

A equipa da AAUMinho trouxe do Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo, duas de ouro, duas de prata e oito de bronze.

## CNU

A equipa de Taekwondo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou 12 medalhas (duas de ouro, duas de prata e oito de bronze) no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo que se realizou no passado dia 26 de fevereiro, em Lisboa. Na classificação coletiva, os minhotos alcançaram o 4.º lugar do pódio, sendo que a Universidade Nova de Lisboa (UNL), a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (AEFCL) e a Universidade do Porto (UP)

arrecadaram a 1.ª, 2.ª e 3.ª posições, respetivamente. Os destaques minhotos vão para Ana Coelho (-53kg) e Tiago Alves (-80kg) que subiram ao lugar mais alto do pódio com a conquista da medalha de ouro na respetiva categoria. Nos restantes lugares do pódio, as medalhas de prata foram conquistadas por Tomás Cruz (-74kg) e Diogo Barros (-54kg), e as medalhas de bronze tiveram como protagonistas, Mafalda Couto (-49kg), Joel Gama (-58kg), Gabriel Abreu (-63kg), Miguel Gonçalves (-63kg), Ivo Boas (-74kg), Ricardo Carvalho (-74kg), Micaela Gomes e António Ribeiro foram medalha de bronze em dupla (modalidade de Técnica

“Embora o programa deste CNU tenha sido diferente, com um ritmo mais acelerado, fiquei bastante orgulhoso pela dinâmica e agilidade de todos os meus atletas que aguentaram e geriram bem a pressão, sem nunca esquecer um princípio: Trabalho de Equipa.

KUP). Para Suraj Maugi, Treinador da equipa de Taekwondo da AAUMinho, após dois anos sem se realizar o Campeonato

Nacional Universitário de Taekwondo, os 22 atletas da academia minhota estavam “ansiosos” pela competição. O Treinador destacou a “união de equipa” e a “perseverança” da nova geração de atletas.

REDAÇÃO



Comitiva minhota participou na prova com 22 atletas.



Ana Coelho e Tiago Alves subiram ao lugar mais alto do pódio.



# Imagem oficial do Mundial Universitário de Futsal 2022 será apresentada em breve

Prova internacional decorrerá entre 18 e 24 de julho, em Braga e Guimarães.

## WUCFUTSAL

A Universidade do Minho (UMinho) e as cidades de Braga e Guimarães vão receber e organizar, entre 18 e 24 de julho, o Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022. A prova internacional foi entregue pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), a Portugal e à academia minhota, no passado dia 9 de fevereiro. Quando estamos a cerca de quatro meses do evento, numa corrida contra o tempo, a imagem do evento já está criada e será apresentada em breve. Este campeonato mundial decorrerá nas duas cidades que acolhem a UMinho, Braga e Guimarães, pelo que a imagem concebida reflete elementos distintivos das duas cidades anfitriãs, tendo sido considerado no processo criativo da imagem, dois dos mais emblemáticos ícones de cada uma das cidades. Enquanto que a cidade de Braga é representada pelo Arco da Porta Nova, uma das edificações mais icónicas da cidade, não só pelo que representa em termos arquitetónicos e urbanísticos, mas também porque assinala a abertura da cidade ao evento, bem como porque será o

ponto de partida do desfile das comitivas participantes que terminará na Praça da República, local que acolherá a cerimónia oficial do arranque da competição.

Já a cidade de Guimarães, é representada pelo Castelo, o maior ícone da cidade e o qual faz parte da primeira lista patrimonial de Portugal, quando foi classificado como Monumento Nacional em 1881. Ainda hoje é um dos mais emblemáticos e reconhecidos castelos medievais portugueses.

A modalidade de futsal é representada por uma bola estilizada com o globo terrestre, conferindo uma dimensão mundial à comunicação e imagem.

Recorde-se que a UMinho já organizou dois mundiais em 1998 e em 2012, e um europeu em 2019, este será assim o quarto campeonato universitário de futsal organizado pela instituição, sendo o terceiro mundial. De realçar ainda que a seleção nacional universitária apenas por uma vez chegou ao título de campeã mundial, aconteceu em Koper, na Eslovénia, em 2008.

REDAÇÃO



REDAÇÃO



A UMinho volta a receber um Campeonato Mundial Universitário de Futsal, o último foi em 2012, na cidade de Braga. Guimarães será palco, pela primeira vez, de um campeonato universitário de futsal.



**FISU**  
WORLD  
UNIVERSITY  
CHAMPIONSHIP  
FUTSAL

criação livre

A imagem será lançada brevemente com a ativação dos meios de comunicação digitais oficiais da FISU.

“

As cores escolhidas representam as cores das cidades, Braga (azul) e Guimarães (verde), sendo que à bola foram atribuídas as cores do globo terrestre.



# Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

Reeleito reitor da Universidade do Minho (UMinho) até 2025, Rui Vieira de Castro diz-se comprometido com a afirmação da Academia.

## ENTREVISTA

*Rui Vieira de Castro foi reeleito reitor da Universidade do Minho (UMinho), para o período 2021-2025. O professor catedrático do Instituto de Educação foi escolhido, em outubro passado, com 65% dos votos dos membros do Conselho Geral e tomou posse a 29 de novembro. O UMDicas esteve à conversa com o Professor, que deixou como principais desejos para os próximos quatro anos, ter uma Universidade mais aberta, transformadora, em convergência e uma universidade que reconhece o trabalho de todos.*

**Completo o seu primeiro mandato como Reitor da Universidade do Minho (UMinho) e foi reconduzido no cargo para um novo mandato. Como viu esta reeleição e o que esperar de Rui Vieira de Castro e da sua reitoria para os próximos quatro anos?**

O processo eleitoral que conduziu à minha recondução como Reitor exprime bem aquilo que é a natureza democrática da instituição. Uma instituição onde, evidentemente, coexistem projetos distintos, projetos que se materializaram nas duas candidaturas apresentadas.

Do meu ponto de vista pessoal, o que posso dizer é que fiquei, evidentemente, satisfeito pelo acolhimento que teve a candidatura e o Programa de Ação que apresentei, o qual exprime, na essência, aquilo que se quer que a Universidade venha a ser. Esse projeto foi conhecido como sendo um projeto de qualidade, um projeto ganhador, e, portanto, não tenho senão de fazer duas coisas: agradecer a confiança que em mim foi depositada e, depois, dizer que darei o meu melhor na condução dos destinos da Universidade durante este período próximo de quatro anos.

A Universidade vem atravessando um período difícil, mas, apesar dessas dificuldades, a Universidade tem sido capaz de se afirmar, de afirmar o seu projeto, de fazê-lo nas várias dimensões



Rui Vieira de Castro foi reeleito reitor da UMinho a 27 de outubro 2021.

em que atua. A mim, o que me cabe é ser capaz de conduzir a Universidade nesse caminho de contínua afirmação do seu projeto e de contínua afirmação da sua relevância. É com isso que estou, claramente, comprometido.

**A UMinho acaba de completar 48 anos. Como descreve, resumidamente, a história desta Academia e como perspetiva o futuro da mesma?**

Fazendo uma leitura muito sintética, o projeto que vimos interpretando é, claramente, um projeto de grande sucesso. Quando olhamos para as

pessoas que a Universidade conseguiu qualificar ao longo destas décadas, quando olhamos para os contributos que a UMinho deu para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre aquilo que são as nossas circunstâncias e sobre nós próprios, quando olhamos para aquilo que foi o impacto da Universidade na transformação social e económica da região e do país, não podemos deixar de, olhando por essas diferentes perspetivas, considerar que este é, de facto, um projeto que está a corresponder, e talvez até além daquilo que os seus criadores tiveram em mente. Apesar disso, é um projeto que

“... o projeto que vimos interpretando é, claramente, um projeto de grande sucesso.

tem de ser continuamente reinventado, porque as próprias circunstâncias em que a Universidade atua, vão também mudando.



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro tomou posse para um segundo mandato a 29 de novembro.

Diria que nesse exercício de balanço, e num balanço que terá uma expressão muito particular nos 50 anos da Universidade, certamente que essa revisitação que vamos fazer nos vai deixar muito satisfeitos com aquilo conseguimos até hoje e nos vai dar também energia e responsabilidade para o futuro. A Universidade não pode perder de vista aquilo que são os seus objetivos essenciais: qualificar as pessoas ao mais alto nível; promover o desenvolvimento do conhecimento humano; interagir com sociedade, e por essa via, promover alterações no plano cultural, económico e social.

**Quais foram os maiores desejos que formulou neste 48.º aniversário desta Academia?**

O que fiz no 48.º aniversário da Universidade, o que tive ocasião de deixar, foram expectativas, desejos, vontades, enquanto Reitor, relativamente à instituição. No essencial, olhando para o futuro da instituição, gostaria que a Universidade fosse, cada vez mais, uma Universidade aberta. Aberta àquilo que a rodeia, às realidades que são as suas realidades, procurando intervir sobre essas mesmas realidades, contribuindo para que as nossas circunstâncias de vida, o modo como nos posicionamos, sejam, porventura, cada vez mais adequados. Uma Universidade transformadora, que não se limita a qualificar pessoas, que não se limita a construir conhecimento sobre o mundo, mas que é capaz de aproveitar esses dois eixos de missão essenciais para ter uma prática transformadora sobre a realidade, sobre a realidade das pessoas, da região e do país. Quando formulo estes dois desejos, estou a olhar muito para

“

**... aberta, transformadora, uma Universidade em convergência, uma universidade que reconhece o trabalho de todos, seriam os desejos ...**

o exterior da Universidade e para o que resulta da sua ação.

Naturalmente que há desejos que perspetivam a Universidade enquanto ela própria, enquanto organização, e aqui, diria, que o meu desejo maior é que, independentemente da muito saudável existência de modos diferentes de entender a Universidade, de entender os seus objetivos, de entender o modo como eles podem ser eles concretizados, que haja convergência em matérias que são essenciais para a instituição. Uma convergência de vontades em nome da relevância da Universidade para a região e para o país, é também, evidentemente, uma aspiração minha, um desejo para o nosso futuro.

Finalmente, e ainda na lógica de consideração da Universidade enquanto instituição, desejaria e esperaria que reconhecessemos todo o trabalho que todos fazemos em prol da instituição. Esta é uma comunidade já muito vasta com certa de 23 000 pessoas, é uma comunidade constituída por vários corpos, que tem, evidentemente, os seus objetivos que lhe são característicos, que correspondem também a realidades com alguma diversidade, mas o que eu

esperaria é que todos compreendêssemos que todos são importantes, que todos são essenciais para a concretização do projeto da Universidade do Minho.

Diria, portanto, uma Universidade aberta, transformadora, uma Universidade em convergência, uma universidade que reconhece o trabalho de todos, seriam os desejos que eu formularia para os próximos anos, a partir de agora, da análise daquilo que resulta da Universidade nestes seus 48 anos de existência.

**Do Plano de Ação para o Quadriénio que apresentou em sede de Conselho Geral, resultou o Plano de Atividades para o ano de 2022. Quais as atividades e investimentos que, neste âmbito, destacaria?**

O Programa de Ação apresentado ao Conselho Geral e depois o Plano de Ação aprovado é, a partir de agora, um instrumento de ação fundamental da atividade da Universidade e que se estrutura em várias agendas. Do conjunto de iniciativas que propus, procurando a sua agregação em torno de dimensões fundamentais da atividade da Universidade e seguindo a lógica das agendas, era capaz de destacar, no que diz respeito à Educação, aquilo que é projetado como transformação mais significativa, que é a assunção da formação não conferente de grau como área que a Universidade deve procurar explorar de uma forma mais decisiva do que tem vindo a fazer.

A Universidade tem, na atribuição de graus, uma função essencial. De alguma forma quando atribui um grau, acredita numa determinada pessoa, na existência de um conjunto de saberes, competências que a tornam apta para o desempenho de um determinado tipo de papéis na sociedade ou na economia. Os nossos cursos que conferem grau, ao nível da licenciatura, mestrado ou doutoramento, representam uma componente absolutamente essencial e não questionável daquilo que é a atividade da Universidade. Mas, cada vez mais, a nossa vida, a forma como a sociedade evolui, o modo como a economia se transforma, requer uma atualização permanente daquilo que são os nossos saberes e daquilo que são as nossas competências.

Assim, do meu ponto de vista, a Universidade não pode deixar de procurar, cada vez mais, de exercer um papel neste domínio. Esta intenção de ampliação, muito significativa do portefólio de cursos não conferentes de grau, é uma iniciativa que no âmbito da educação, entendo ser particularmente necessária, relevante e condição também para a afirmação e reconhecimento da pertinência do projeto da Universidade.

“

**... cada vez mais, a nossa vida, a forma como a sociedade evolui, o modo como a economia se transforma, requer uma atualização permanente daquilo que são os nossos saberes e daquilo que são as nossas competências.**

No domínio da Investigação, diria que temos aqui um objetivo essencial, que decorre também de um facto: o da transformação significativa que o corpo investigador da Universidade vem conhecendo. Tínhamos há cinco anos um investigador de carreira na Universidade, hoje temos cerca de 35 investigadores de carreira e cerca de 450 contratados, o que traduz uma alteração enormíssima no que diz respeito à configuração deste corpo. A consolidação deste corpo, a criação de relações contratuais mais estáveis é, evidentemente, uma preocupação essencial e deve constituir também um objetivo central para a própria Universidade, como o é, também, a garantia de que essa investigação se traduz em inovação. Isto envolve, naturalmente, as múltiplas parcerias com entidades públicas e privadas da economia, mas também do sistema social e cultural, e a consolidação deste sistema como garantia de que a Universidade tem verdadeiramente impacto em resultado da sua atividade, que é capaz de induzir inovação e de, por essa via, melhorar as condições de vida de todos.

Na interação com a sociedade, a atividade cultural que desenvolvemos e em articulação estreita com outras entidades, deve também conhecer um aprofundamento e uma intensidade ainda maior. Aqui, o objetivo principal é o de sermos capazes de consolidar a rede de relações que no plano cultural temos com muitos agentes que operam em toda a nossa região e no nosso país. A UMinho é um agente qualificado de promoção cultural, de preservação de bens culturais, entendemos que o podemos fazer melhor em interação com outros agentes. Essa é, de facto, uma aposta que queremos prosseguir. Sendo que esta aposta implica uma coisa que destaco, a articulação com as autarquias da nossa região, que têm sido e queremos que sejam cada vez mais, parceiros fundamentais neste caminho conjunto, orientado por objetivos comuns, o da promoção do desenvolvimento. O reforço desta relação pode ser feito a múltiplos níveis, traduzindo-se também na sediação da atividade da Universidade em diversos municípios, é algo que queremos prosseguir.

Mas a Universidade também deve olhar para si própria e, portanto, neste Plano de Ação há várias iniciativas que se prendem com a simplificação administrativa, com a qualidade de vida dentro da instituição, com a sustentabilidade financeira, e que são, evidentemente, objetivos que devem ser também prosseguidos.

Neste sentido, estamos a desenvolver um programa muito ambicioso relativamente a concursos de promoção dos nossos docentes, estamos envolvidos na preparação daquilo que queremos que seja uma prática



“Se conseguimos fazer o que está proposto, penso que daremos um passo muito importante no sentido da transformação do perfil educacional da própria Universidade...”



O professor catedrático é Reitor da UMinho desde 2017.

regular de concursos de mobilidade intercarreiras e intercategorias para os nossos trabalhadores não docentes. Estamos, evidentemente, preocupados com as condições de trabalho dos nossos estudantes – e as iniciativas lançadas a propósito do alojamento estudantil exprimem essa grande preocupação – ,mas ela também é visível no conjunto de iniciativas que já estamos a lançar e que se prendem com o maior envolvimento dos estudantes nas tomadas de decisão relativamente a aspetos que são essenciais da vida da Universidade, nomeadamente no que diz respeito às questões da educação.

Outro dos objetivos está relacionado com a revisão dos estatutos da Universidade. A Universidade atingiu um grau de complexidade e as suas circunstâncias são tão desafiantes, que importa olhar de novo para aquilo que são os nossos

estatutos e procurarmos formas mais adequadas de garantir uma concretização, também ela adequada aos objetivos e à missão da própria instituição.

**A candidatura apresentada pela UMinho ao programa Impulsos, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), permitiu à Universidade obter um financiamento da ordem dos 13,5 M€ que vai servir, em parte, para a reconfiguração da oferta educativa. Em que áreas e para quando as formações de curta duração dirigidas a novos públicos? Tivemos e estamos a ter uma oportunidade excelente para promover esta transformação da Universidade no plano da sua oferta educativa, com valorização dos cursos não conferentes de grau. Essa oportunidade é-nos dada pelo PRR e por dois programas lançados pelo Governo, designados impulso adultos**

“**A nossa expectativa é que já em abril sejam lançados os primeiros cursos no âmbito da Aliança.**

e impulso jovens. Estes dois programas vieram, de facto, criar condições muito particulares para que a Universidade pudesse levar avante esta que era já a sua intenção anunciada. Conseguimos preparar uma candidatura que foi claramente vencedora e que envolveu 11 das nossas 12 unidades orgânicas. É um projeto que chamamos “UMinho Education Alliance”, uma aliança de pós-graduação da Universidade. Ao

envolvermos 11 unidades orgânicas de ensino e investigação, naturalmente que estes programas de ensino vão ter configurações muito distintas, conforme a natureza das próprias unidades, devendo, no entanto, salientar que os oito programas, todos eles, são programas que envolvem, em algum momento, colaboração entre distintas unidades orgânicas. O que é importante, pois traduz, também, a compreensão de que os desafios que nos são colocados no plano de formação exigem respostas especializadas a partir de áreas de formação limitadas, mas podem também beneficiar de projetos de natureza interdisciplinar ou até transdisciplinar. Este programa está organizado em oito grandes áreas, a que chamamos programas educacionais, e que têm a ver com gestão e inovação empresarial; arquitetura e ambiente construído; comunicação, cultura, sociedade e inclusão; engenharia e indústria transformadora; proteção social e integração; saúde e bem-estar; transição digital; sustentabilidade ambiental e gestão do território. Estes programas refletem várias áreas e vão criar mais de 110 cursos que serão oferecidos até 2026. A nossa expectativa é que já em abril sejam lançados os primeiros cursos no âmbito da Aliança. Estes cursos visam responder a necessidades das pessoas, das organizações, das instituições e foram pensados conjuntamente com estas. Para o desenvolvimento da Aliança temos 74 entidades parceiras que vão desde autarquias a empresas, entidades do setor social, a agências do Estado. Assumimos que teríamos, necessariamente, de conhecer as expectativas destas entidades relativamente à oferta que iríamos desenvolver. Para melhor respondemos a esta vontade, aquilo que fizemos foi, de facto, envolver todas essas entidades, desde a própria conceção dos programas educacionais e dos cursos que os vão estruturar. Fizemo-lo aí e vamos fazê-lo no próprio desenvolvimento dos cursos. A ideia é termos profissionais destas várias entidades a colaborar connosco na concretização dos cursos. Se conseguimos fazer o que está proposto, penso que daremos um passo muito importante no sentido da transformação do perfil educacional da própria Universidade, procurando adequá-lo a transformações que são muito rápidas, e às vezes dificilmente previsíveis, e que requerem, portanto, um contínuo ajustamento da Universidade àquilo que é uma realidade que está em mutação muito acelerada.

**O mundo e a UMinho viveram dois anos particularmente difíceis, mas a pandemia parece querer dar tréguas. Acredita que agora voltaremos, definitivamente, à normalidade?**

Este foram dois anos extremamente difíceis que obrigaram a Universidade a reorganizar-se e a encontrar novas formas de concretização dos seus objetivos. Foram anos difíceis, mas também de aprendizagens. Aprendemos também como os modos tradicionais, mais comuns de organização da Universidade são relevantes. Aprendemos a importância



da interação pessoal, tornámo-nos mais conscientes dessa importância. Estamos, por efeito do menor impacto que a pandemia vai tendo, a regressar a uma certa normalidade, mas é uma normalidade que nós, enquanto pessoas e enquanto instituição estamos mais ricos pela experiência difícil que tivemos. Uma experiência que nos permitiu confirmar coisas que já fazíamos, valorizar o já era feito, mas também consciencializarmo-nos de que há novas formas de agir, novas formas de atuar, que podem, com vantagem, ser incorporadas neste regresso à normalidade, que vai ser uma normalidade diferente. Há um facto que é indelével: a pandemia acelerou imenso os processos de transformação digital, com grande impacto no funcionamento da instituição universitária. Estou convencido de que desta transformação, vamos ser capazes de retirar o bom que ela nos pode trazer e também evitar os riscos que ela também pode trazer.

**Apesar deste período complicado, a UMinho continuou a crescer em várias dimensões, e já ultrapassou os 20 000 estudantes inscritos em cursos conferentes de grau. A tendência é para continuar a crescer? Como, por onde e com que condições?**

No Plano Estratégico da UMinho, que tinha no seu horizonte o ano de 2020, estabelecíamos como meta para a Universidade os 25 000 estudantes. A Universidade foi capaz de ao longo deste período anterior ir crescendo no número de estudantes. É verdade que pela primeira vez ultrapassamos os 20 000 estudantes em cursos conferentes de grau, o que é um resultado importante e exprime também a capacidade de resposta da Universidade àquilo que são as aspirações e desejos da nossa população. Estamos a ser capazes de responder à procura e até estimular a procura do ensino superior, e isso é muito bom.

Fazemo-lo através de uma oferta que é muito diversificada, temos hoje cerca de 230 cursos em funcionamento na Universidade, em praticamente todas as áreas do ensino superior. Procuramos criar as melhores condições de trabalho para os nossos estudantes, desenvolvendo um conjunto de iniciativas importantes de acompanhamento, monitorização dos percursos académicos e também transição para os mercados de trabalho, procuramos criar boas condições de trabalho ao nível das estruturas físicas,

apoio a nível da ação social escolar e, portanto, vamos dando uma resposta que tem sido reconhecida como adequada, porque ela tem correspondido a um contínuo crescimento do nosso número de estudantes, evidentemente com uma ligeira inflexão, agora nestes anos recentes de pandemia.

Estamos apostados em continuar a responder, sobretudo ao nível da formação pós-graduada, mas também da formação graduada. É nossa expectativa, ainda em 2022, abrir duas novas licenciaturas, em Engenharia Aeroespacial e em Ciência de Dados, e queremos consolidar a nossa oferta ao nível dos cursos de mestrado. Queremos, e esse é um dos dados mais relevantes, apostar decididamente na oferta de cursos não conferentes de grau. A nossa expectativa é que até 2025 ou 2026, conseguiremos atrair cerca de 3 000 novos estudantes para se juntarem à comunidade da UMinho, sendo que para muitos, será um regresso à Universidade. Esta ideia do regresso, para complementar formação, para aprofundar conhecimento, é um objetivo essencial para nós, e queremos, também por essa via, continuar a responder àquilo que são as aspirações.

**A UMinho tinha, no final de 2021, cerca de 2 700 trabalhadores. Quando tanto se ouve falar na dificuldade de captar e reter talento e na perda de recursos humanos qualificados para o estrangeiro ou empresas privadas, como se pretende, na UMinho, contrariar esta tendência? De que mecanismos dispomos?**

Sim, é verdade. Há hoje uma atração muito forte exercida sobre os nossos trabalhadores por entidades externas que lhes podem oferecer melhores condições financeiras. Há certos setores em que essa atração é especialmente visível e temos perdido trabalhadores muito qualificados, o que de alguma forma é uma descapacitação da própria instituição. É evidente que a Universidade não tem condições para, no plano estritamente salarial, em certas áreas, poder competir com aquilo que são ofertas externas, mas tem que encontrar formas de reter o talento que tem dentro de si. Evidentemente, face a esta impossibilidade de responder no plano estritamente salarial, temos que apostar, sobretudo, na qualidade de vida dentro da instituição. Temos que tornar a nossa Universidade amigável para as pessoas que nela trabalham, para as pessoas que nela investem o seu saber, a sua experiência, criando uma atmosfera que as leve a ponderar se os ganhos que podem retirar dessa sua reorientação profissional, não podem ser compensados pela qualidade de vida que podem encontrar dentro da instituição. Deste ponto de vista, vivemos tempos difíceis, momentos de alguma atribulação. O processo de integração dos trabalhadores com vínculos precários na Administração Pública foi um processo longo, turbulento, um processo que continua a ter ainda algumas dificuldades. Reconheço que esta turbulência não tem contribuído, em alguns lugares, para a manutenção de um ambiente de trabalho tão sereno e



Rui Vieira de Castro nasceu há 63 anos em Caldas de Vizela.

**“...temos perdido trabalhadores muito qualificados, o que de alguma forma é uma descapacitação da própria instituição.**

tão justo quanto gostaríamos que fosse, reconheço também que nem sempre tem sido possível corresponder a outro tipo de aspirações que as pessoas têm, mas a Universidade tem a situação que tem, tem os recursos financeiros que tem e tem que, evidentemente, ser gerida de modo a assegurar a sua sustentabilidade. Portanto, nem sempre é possível dar a resposta que as pessoas gostariam que fosse dada.

Outro elemento que tem que ser considerado é que não temos sido capazes de assegurar, em particular do corpo docente, a renovação geracional. Diria que há um conjunto de fatores que são perturbadores, olhando também para o caso dos investigadores: a instabilidade do seu vínculo contratual. Portanto, quando olhamos para estes nossos corpos, percebemos que há elementos

de turbulência e tensão. Da minha parte há uma absoluta e total disponibilidade para procurar encontrar as melhores soluções em colaboração com os vários corpos da Universidade, evidentemente, com o reconhecimento daquilo que são as reais condições, também financeiras, da própria Universidade.

Diria que o modo como temos de lidar com essas tendências, é criar um ambiente de maior coesão, de maior solidariedade internas, de forma a que as pessoas reconheçam as mais-valias que podem ter, estando numa instituição como a UMinho.

**A revisão dos Estatutos da UMinho é uma pretensão anunciada. Quais as razões / objetivos e quais serão os focos?**

Esta revisão dos estatutos decorre, em primeira instância, da verificação de que as nossas unidades orgânicas são hoje, realidades muito complexas. Pelo largo número de projetos de ensino, investigação e interação com a sociedade que desenvolvem, pelos recursos humanos que têm associados, pelas responsabilidades que são inerentes à sua atividade, e, por outro lado, pela necessidade também de responderem de uma forma muito ágil àquilo que são transformações nos contextos em que desenvolvem a sua atividade. Esta complexidade de atuação da Universidade, nas suas múltiplas unidades orgânicas,

**“ A nossa expectativa é que até 2025 ou 2026, conseguiremos atrair cerca de 3 000 novos estudantes para se juntarem à comunidade da UMinho, sendo que para muitos, será um regresso à Universidade.**



requer mecanismos, do meu ponto de vista, que possibilitem maior autonomia de ação, maior autonomia de decisão. Esta circunstância não é facilmente respondida pelos atuais dos estatutos da Universidade e aquilo que eu tenho vindo a dizer, a este propósito, é que sendo esta uma intenção (revisão dos estatutos), o foco deve estar, sobretudo, na dimensão da autonomia das unidades orgânicas. A UMinho tem uma estrutura muito centralizada que a pode tornar menos ágil na resposta às transformações que vão tendo lugar nas suas circunstâncias e na consolidação interna das próprias unidades. Esta é uma ideia estruturante da revisão que vai ser proposta – reforço da autonomia das unidades orgânicas, sendo que este reforço, evidentemente, arrasta consigo também, um aumento da responsabilidade das próprias unidades orgânicas. Pretende-se que decidam sobre o seu próprio destino, nunca esquecendo que são unidades orgânicas da UMinho. É, portanto, um objetivo central e que vai ser estruturante de todo o processo de revisão estatutária. Naturalmente que, depois, muitas outras matérias poderão

“

**Esta complexidade de atuação da Universidade, nas suas múltiplas unidades orgânicas, requer mecanismos, do meu ponto de vista, que possibilitem maior autonomia de ação, maior autonomia de decisão.**

ser ponderadas.

Temos já mais de 10 anos de experiência dos atuais estatutos, que conheceram, entretanto, algumas modificações, não muito substantivas. Talvez seja tempo, é essa a minha convicção, para olharmos com alguma serenidade para esse documento, fundador da Universidade, que são os seus Estatutos. Será um momento para fazermos um balanço e introduzirmos as alterações que, consensualmente, entendermos necessárias.

**Os Serviços de Ação Social atravessam um período delicado do ponto de vista financeiro resultante da perda de capacidade de captação de verbas próprias decorrente da crise sanitária em que vivemos desde o início do ano de 2020. Que cenários antevê para a recuperação da sustentabilidade financeira destes Serviços?**

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) têm cerca de 250 trabalhadores que são trabalhadores da Universidade. Estes Serviços sofreram um impacto fortíssimo da crise sanitária. Por razões que são compreensíveis, tivemos uma redução fortíssima da atividade, designadamente ao nível da alimentação, também da atividade desportiva, menos, apesar de tudo, do alojamento. A redução dessa atividade traduziu-se em prejuízos muito significativos para os SASUM que, convém recordá-lo, não são serviços deficitários. Historicamente, os SASUM tiveram desempenhos, do ponto de vista financeiro, positivos. Numa conjuntura que foi esta, muito precisa, os Serviços acumularam prejuízos que foram significativos. Agora, diria que o retomar da atividade da Universidade, em condições normais, fará também, naturalmente, os SASUM ultrapassarem

“

**... julgo que o futuro nos vai demonstrar, uma vez mais, que os SASUM são uns Serviços sustentáveis..**

esta situação em que se encontram. Temos já sinais dessa recuperação, portanto, estou otimista relativamente à possibilidade de, talvez ainda este ano, termos resultados positivos, porque isso decorre do que é nossa história anterior. Em condições normais, os SASUM prestam um serviço muito relevante à comunidade universitária e não são um encargo financeiro para a Universidade. Foram-no, de facto, nestes dois anos, julgo que o futuro nos vai demonstrar, uma vez mais, que os SASUM são uns Serviços sustentáveis.

Quero aqui destacar que esta foi uma situação difícil à qual os SASUM souberam responder de uma forma que eu quero, uma vez mais, sublinhar. Foi dado apoio aos estudantes que ficaram confinados nas residências, a resposta que fomos capazes de dar ao esforço feito por muitos dos nossos investigadores, que foram apoiados diretamente pelo SASUM com alimentação. Em relação ao desporto, foi possível encontrar novas formas de levar a prática desportiva às pessoas. Portanto, os SASUM foram muito capazes de fazer este ajustamento àquilo que eram condições novas e muito inesperadas. Os Serviços continuaram a ser de uma enorme utilidade para a Comunidade Académica.

**Tem-se ouvido falar, com mais insistência recentemente, da integração dos SASUM na UMinho. Essa é uma**

**possibilidade?**

Os nossos Estatutos são claros relativamente à autonomia administrativa e financeira dos SASUM. Essa integração de que, de vez em quando, oiço falar, não é compatível com estes enunciados que referi. Não significa isto, que não possa haver vantagens de uma maior articulação entre serviços da UMinho e serviços dos SASUM. Por exemplo, percebemos que há vantagens que podem decorrer de uma contratação comum, por exemplo, dos serviços de contratação de energia. Julgo que o desafio que se coloca é o de, preservando a autonomia dos SASUM, encontrar soluções que permitam que no conjunto, a UMinho possa, através de sinergias, encontrar soluções que sejam mais vantajosas do ponto de vista financeiro para a Universidade. Esse é o desafio principal.

**A UMinho confirmou a sua vontade de continuar como fundação pública com regime de direito privado. Este é um quadro definitivo ou poderá a vir novamente a ser avaliado? Entende que a UMinho conseguiu a autonomia alargada que se pretendia com a passagem a Fundação?**

A Universidade tomou essa decisão de confirmar a sua opção pelo modelo fundacional. É uma decisão que está tomada, mas que pode, no futuro, em algum momento, querer que este dossier seja revisitado, mas ao que não está obrigada.

Sempre defendi que a Universidade poderia ter vantagens nesta opção, claro que são vantagens limitadas, face àquilo que era a expectativa inicialmente criada em torno do modelo fundacional. Mas, o meu ponto de vista é muito claro em relação a esta matéria, tudo aquilo que possa contribuir para reforço



NUNO GONÇALVES



“

... o meu ponto de vista é muito claro em relação a esta matéria, tudo aquilo que possa contribuir para reforço da autonomia da Universidade, terá o meu apoio.



NUNO GONÇALVES

O responsável máximo da Academia Minhoto foi eleito para o período 2021-2025.

da autonomia da Universidade, terá o meu apoio. Entendo que o reforço desta autonomia é essencial para que as universidades possam cumprir, plenamente, com a sua missão. Reconheço que muitas das vantagens que eram associadas ao modelo de fundacional não foram passíveis de concretização, mas, apesar de tudo, quando olhamos para questões como contratação de pessoas e a gestão de pessoas, a possibilidade de criação de carreiras próprias, quando consideramos as margens de maior autonomia que passamos a dispor para a gestão do nosso património, são vantagens. São escassas? Provavelmente são. Ambicionamos mais? Certamente que sim. A verdade é que se temos este instrumento ao nosso dispor, então, sejamos capazes de o aproveitar para, fundamentalmente, reforçar o projeto da Universidade.

A questão do Alojamento universitário

continua, mais que nunca, na ordem do dia. A expectativa, recentemente confirmada, de podermos vir a ter os edifícios da escola Santa Luzia, em Guimarães e da Fábrica Confiança, em Braga, reabilitados para servirem os estudantes da UMinho, resolverá os problemas de alojamento destes estudantes?

Submetemos, no passado dia 25 de fevereiro, ao PRR, a candidatura do edifício da Escola Santa Luzia, em Guimarães, como residência universitária, com cerca de 150 camas. No dia 28 de fevereiro, a Câmara Municipal de Braga, promotora do projeto do edifício da Fábrica Confiança, submeteu também o projeto a ser apoiado no âmbito do PRR para alojamento estudantil. A Câmara Municipal fez isto com o apoio e o envolvimento fortíssimo da Universidade, que será depois a beneficiária final e a gestora daquele espaço. Estamos a falar, neste caso, de 750 camas. Se estes dois

projetos forem de interesse, se estas manifestações forem reconhecidas como válidas e tivermos o financiamento necessário para avançarmos com a construção destes dois edifícios, em larga medida, os nossos problemas com alojamento ficarão resolvidos, não todos, evidentemente. Sobre tudo, porque há outro tipo de necessidades, para investigadores, pessoal docente visitante, para os quais seria interessante que a Universidade pudesse dispor também de mecanismos de acolhimento próprios. Agora, significará isto passar das 1 400 camas atuais para as 2 300 camas.

Este ano temos cerca de 6 000 estudantes bolseiros e uma percentagem muito significativa são estudantes deslocados. O número de camas que passaremos a oferecer será ainda insuficiente, mas teremos dado um enorme salto na nossa capacidade de resposta àquilo que são necessidades dos estudantes. Estou otimista relativamente ao modo como foi possível levar até ao fim processos que tiveram no seu caminho muita turbulência, e espero que possamos também, dentro de prazos que são muito apertados, proceder à construção dos edifícios que vão, efetivamente, beneficiar a comunidade estudantil, a Universidade, mas também as cidades. Estamos a falar da recuperação de dois edifícios emblemáticos, localizados em zonas muito sensíveis das duas cidades. Também por aí, estes serão projetos importantes não só para a Universidade, mas para as cidades e para a região.

O arranque da construção da nova sede da Associação Académica (AAUM) será uma realidade em 2022? O que nos pode dizer neste âmbito?

Espero bem que sim, temos condições para o fazer. As decisões principais estão tomadas, quer por parte da Associação Académica, quer por parte da Universidade. Tem havido reuniões entre responsáveis da Universidade e responsáveis da Associação Académica, e, portanto, estou muito confiante que algures em 2022, teremos o lançamento da obra.

Foi recentemente, no final do ano transato, eleita a primeira Comissão de Trabalhadores (CT) da UMinho. O que espera desta nova realidade e qual a mais-valia que da sua existência lhe parece que advirá para a Academia?

As comissões de trabalhadores são reveladas por uma legislação própria, são uma forma de organização dos trabalhadores, aqui não diferenciados por corpos, mas por todas as pessoas com uma relação contratual com a Universidade. Sempre disse que apoiaria e apoiamos as iniciativas tendentes à constituição da CT que vai agora dar início às suas atividades. Será um parceiro, em que, também por lei, a Universidade tem que contar. Há um conjunto de matérias que vão carecer de parecer prévio da CT, questões relativas à regulamentação interna da própria instituição, horários de trabalho, mapas de férias, critérios relacionados com a classificação profissional, progressão e promoções dos trabalhadores. São

“

O meu ponto de vista, nestas matérias, é que quanto mais tivermos os nossos diferentes corpos organizados, estruturados, capazes de veicular a sua voz, tanto melhor.

matérias sobre as quais, naturalmente, os trabalhadores serão ouvidos através da sua Comissão. O meu ponto de vista, nestas matérias, é que quanto mais tivermos os nossos diferentes corpos organizados, estruturados, capazes de veicular a sua voz, tanto melhor. A minha expectativa é que o façam sempre em convergência com aquilo que são os objetivos maiores da Universidade, e no respeito por aquilo que é a sua missão e aquilo que são os seus objetivos. Espero, muito francamente, ter uma relação saudável e franca com a CT, e estou certo que vai acontecer.

As críticas aos bloqueios à execução e captação de verbas no ensino superior e à investigação têm-se feito ouvir em várias ocasiões na UMinho. O que tema dizer sobre o atual modelo de financiamento das universidades? O que critica e que eventuais soluções alternativas se equacionam ou que se lhe afiguram?

Relativamente ao financiamento das universidades, temos uma situação estranha! Há uma legislação aprovada, há uma fórmula de financiamento que está em vigor, mas que não tem sido adequadamente respeitada. Essa não aplicação, regular, da fórmula de financiamento, na sua plenitude, tem-se traduzido no subfinanciamento de algumas instituições, e entre elas, a UMinho, que tem sofrido imenso por causa desse subfinanciamento.

O Orçamento do Estado que foi reprovado em 2021 para 2022, e que o governo em funções tinha apresentado, pela primeira vez, nos últimos 12 anos, reconhecia a necessidade de se fazer uma efetiva aplicação da fórmula de financiamento. Reconhecia essa necessidade e fazia-o, mas de uma forma absolutamente marginal, com muito pouca vantagem para a Universidade. Sem que, do modo como foi entendida a aplicação da fórmula, resultasse ou fosse atendido aquilo que foi o crescimento que a instituição teve. Mas, havia ali uma nota importante, que era esse reconhecimento, de que se devia aplicar a fórmula e que havia universidades que estavam a ser penalizadas na aplicação dessa fórmula. Fundamentalmente, aquilo que reivindicamos é isso, que a fórmula seja aplicada. Não estamos contra a revisão dessa fórmula, se essa revisão vier a acontecer, espero que sejam introduzidos critérios de qualidade para a definição da comparticipação do Estado no orçamento das universidades. Sei que isso dificilmente se fará se não houver um reforço do orçamento para

“

... se estas manifestações forem reconhecidas como válidas e tivermos o financiamento necessário para avançarmos com a construção destes dois edifícios, em larga medida, os nossos problemas com alojamento ficarão resolvidos ...





Na sua equipa, o Reitor da UMinho tem quatro vice-reitores e cinco pró-reitores.

“

**Essa não aplicação, regular, da fórmula de financiamento, na sua plenitude, tem-se traduzido no subfinanciamento de algumas instituições, e entre elas, a UMinho, que tem sofrido imenso por causa desse subfinanciamento.**

as instituições de ensino superior. Mas, aí, a pergunta que se deve colocar aos responsáveis políticos é: o que é que querem das universidades? As atuais condições não são boas condições, vivemos em contínua pressão, financeira e orçamental, que depois ainda é agravada pelo facto das entidades que nos financiam, designadamente investigação, sistematicamente terem atrasos injustificáveis nos reembolsos devidos à instituição.

**Como entende estar a funcionar o Consórcio UNorte.pt? Que vantagens têm sido retiradas da articulação entre as três universidades?**

Há poucas semanas houve, na Universidade do Porto, uma reunião que envolveu as três escolas/departamentos que nas três universidades operam na área da psicologia. Houve uma convenção que reuniu todas as estruturas orgânicas das três universidades e que o fizeram,

verificando formas de colaboração em que já estavam envolvidos e depois equacionando novas formas, entre as quais está a colaboração mais estreita no domínio da investigação e envolvimento em iniciativas de educação, também conjuntas. Portanto, quando olhamos para este evento recente, percebemos o enorme potencial que a UNorte pode ter. E, quando digo, quando acentuo a questão do potencial, é porque acho que esse potencial não tem sido completamente explorado até agora. Temos na área da investigação, na área da ação social, projetos comuns que partilhamos e que têm sido muito úteis para todos, temos conseguido constituir uma voz única de interação com a CCDR-Norte, que é particularmente importante também, mas há ainda muito caminho a fazer, sobretudo ao nível da oferta educativa, de uma articulação e rentabilização conjunta dos nossos recursos humanos. É um caminho a fazer, não tenho qualquer dúvida sobre a importância que a UNorte pode ter, mas é ainda um projeto com dificuldades. As universidades do Norte são universidades que colaboram muito entre si, mas também são universidades que têm áreas nas quais são competidoras, há aqui um equilíbrio que é necessário garantir entre as vantagens que decorrem da colaboração e a não limitação daquilo que é o espaço próprio de afirmação de cada instituição. Mas é, claramente, um projeto com futuro.

**Correm rumores que o novo Governo resultante do recente ato eleitoral irá unificar Educação e o Ensino Superior num único ministério. O que tem a dizer sobre um cenário desta natureza?**

Tem sido muito falada essa possibilidade,

têm sido também feitas muitas afirmações públicas nessa matéria. Pelo lado das universidades e pelo lado do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), aquilo que procuramos em reuniões com responsáveis políticos ao mais alto nível foi fazer notar aquilo que é o setor. Quais são os grandes problemas que o setor tem, o ensino superior, a investigação, quais são os grandes problemas com que nos debatemos, apresentando também soluções para esses problemas, esperando que o desenho do Governo que o Senhor Primeiro-Ministro vier a adotar seja sensível ao reconhecimento desta realidade e à busca das soluções que nós entendemos que são as soluções necessárias. Mas, como é evidente, não cabe aos reitores, não cabe ao Conselho de Reitores, estar a dizer qual é que deve ser a orgânica do governo. Expressamos os nossos pontos de vista, identificamos aquilo que são bloqueios, aquilo que são problemas, sinalizamos caminhos de solução, cabe depois a quem tem a responsabilidade de o que fazer, no caso, será o atual Primeiro-Ministro, encontrar as formas que julgar mais adequadas à ultrapassagem destes problemas com que nos debatemos. Em qualquer caso, penso que o setor beneficiará da existência de uma voz própria no Conselho de Ministros.

**A Universidade, através dos SASUM e em cooperação com a AAUM organizará, entre 18 e 24 de julho, o Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022. Quais as perspetivas para este evento?**

Acho que foi uma excelente notícia por aquilo que ela significa de reconhecimento, de capacidade organizativa dos nossos Serviços de Acção

Social, de reconhecimento, também, do papel que a própria Associação Académica vem tendo nesta matéria. Temos já um portefólio muito expressivo de grandes organizações desportivas internacionais de grande dimensão, e este é, claramente, um deles também pelo elevado número de pessoas que vai envolver. Essa atribuição deve-nos encher de orgulho, mas coloca também sobre nós uma grande responsabilidade. Mais do que uma vez demos provas da nossa capacidade técnica, organizativa, e por isso, estou convencido que será um grande sucesso para a Universidade e para estas entidades.

**Como habitualmente, que mensagem gostaria de deixar à Academia?**

Gostava que esta minha mensagem relevasse três ou quatro aspetos que me parecem principais como condição para que Universidade do Minho seja, cada vez mais, uma grande Universidade.

A primeira palavra tem de ser de confiança. Confiança na própria Universidade, naquilo que é sua qualidade, e que resulta da qualidade das pessoas que a compõe. Temos excelentes professores, excelentes investigadores, excelentes trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, conseguimos atrair excelentes estudantes, e, portanto, preenchemos essa condição fundamental para sermos um projeto de sucesso, ter pessoas de grande qualidade e termos confiança na qualidade daquilo que somos.

É bom termos presente que a UMinho é hoje, uma instituição de enorme relevância regional e nacional, é uma força transformadora da nossa região, do nosso país, da nossa sociedade e da nossa economia. Confiem na relevância da Universidade, contribuam permanentemente para a relevância da nossa Instituição.

Depois, gostaria que fossemos ambiciosos, que tivéssemos a ambição de ter uma instituição capaz de, em permanência, contribuir para que as nossas vidas, as vidas dos nossos concidadãos, as vidas das gerações futuras, sejam melhores do que aquelas que são hoje as nossas.

Vivemos tempos difíceis, mas temos que atribuir uma ambição à Universidade, que é a de dar contributos decisivos para a transformação daquilo que são as condições que temos. Para que isto seja materializável, para que esta ambição seja concretizável, para sermos uma instituição relevante, transformadora, é importante que atuemos de uma forma coesa, o que não significa pensarmos todos da mesma maneira. A Universidade é um lugar no qual a tensão e a contradição são absolutamente essenciais, como o é a garantia da sua permanência e a garantia do seu futuro. Mas, que sejamos capazes de convergir em torno dos objetivos essenciais da instituição. E, para isto, há uma coisa que é fundamental, é a de que sejamos participantes ativos a todos os níveis na vida da Universidade. Este apelo à participação de todos, em todos os lugares a que as pessoas são convocadas, é algo que também gostaria de deixar nestas palavras finais.



# UMinho comemorou os 48 anos, pela primeira, vez em Guimarães

Cerimónia decorreu no recém-inaugurado Teatro Jordão, no passado dia 17 de fevereiro.

## ANIVERSÁRIO

A Universidade do Minho (UMinho) comemorou no passado dia 17 de fevereiro, o seu 48.º aniversário, que pela primeira vez teve como palco a cidade de Guimarães, no recém-inaugurado Teatro Jordão. Com reivindicações de maior financiamento público, críticas ao governo e indicação dos grandes desafios da instituição até 2025, a cerimónia patenteou a vontade de construir “uma Universidade para o futuro”.

A sessão solene contou com as intervenções do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do presidente da Associação Académica da UMinho (AAUM), Duarte Lopes, do presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança, e da presidente do Conselho Geral da UMinho, Joana Marques Vidal. Numa síntese sobre o ano transato, o reitor da UMinho destacou diversos aspetos da vida da Universidade, afirmando que foi “um ano muito rico, estimulante, apesar das dificuldades com que nos confrontámos”, apontando ser “sobre esta história e este presente que a UMinho deve projetar o seu futuro”.

Elencando diversos aspetos como a superação, por parte da Universidade, da barreira dos 20 000 estudantes e a criação de condições para uma reorientação da sua oferta educativa, potenciada pelos programas Impulsos, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o qual possibilitou a obtenção de um financiamento da ordem dos 13,5 M€, que vai permitir o desenvolvimento de formações de curta duração dirigidas a públicos adultos e na criação das novas licenciaturas em engenharia aeroespacial e ciência de dados, e terá ainda como destino a renovação de infraestruturas físicas, tecnológicas e pedagógicas, os 150 novos projetos de investigação, dos quais 22 europeus e 14 internacionais, a que correspondeu um financiamento global de 36,5 M€, e ainda os atuais 642 projetos em curso, no valor global de cerca de 171 M€, a consolidação da instalação de um novo polo da UMinho em Famalicão e o projeto de instalação do Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha, na Estação Radionaval de



A sessão solene contou com as intervenções do reitor da UMinho, do presidente da Associação Académica, do presidente do Município de Guimarães e da presidente do Conselho Geral da UMinho.

Apúlia, para o qual já foi aberto o concurso público para a elaboração do projeto de conceção, entre muitas outras iniciativas e atividades da Academia, o Reitor da UMinho afirma que a atividade da Academia não tem “a necessária correspondência no financiamento à Instituição”.

Neste sentido, Rui Vieira de Castro refere ainda que “existem hoje, em Portugal, vários bloqueios nos sistemas de ensino superior e de investigação que afetam o desenvolvimento da UMinho”, sublinhando “debilidades sistémicas” que não têm sido “suficientemente valorizadas nas suas implicações e têm tido uma insuficiente resposta nas políticas públicas, descuidando as necessidades das IES nos planos da renovação dos recursos humanos, da modernização das infraestruturas físicas e tecnológicas e da atualização de equipamentos e infraestruturas pedagógicas”, lamentou. Além disso, o responsável da UMinho revelou que em 2021 a UMinho foi financiada “por receitas

oriundas de impostos no valor de 67,5 M€, representando aproximadamente 41% do orçamento de receita da Universidade”. Recordando que a “não aplicação da fórmula de financiamento coloca a UMinho sob contínua pressão orçamental e financeira, com efeitos na renovação geracional do corpo docente e da sua progressão, na contratação de trabalhadores técnicos, administrativos

e de gestão e na requalificação das suas infraestruturas tecnológicas e físicas”, quadro que é agravado pelas dificuldades da Universidade em ver satisfeitos, em tempo útil, os reembolsos devidos pelas entidades financiadoras.

Apesar do “quadro complexo em que a Universidade se inscreve, abrem-se importantes oportunidades”, indicando o PRR, o futuro Programa Operacional



O programa comemorativo incluiu o descerramento da placa de reabertura do histórico edifício.





NUNO GONÇALVES

Na sua intervenção, Rui Vieira de Castro assumiu que quer “uma Universidade para o futuro”.

Regional, o Acordo de Parceria Portugal 2030 e diversos programas europeus, “cabe à UMinho perspetivar estas e outras oportunidades e encará-las como contextos de concretização da sua missão e dos seus objetivos, delas beneficiando também para se transformar”, afirmou. Continuando, apontou como resposta aos desafios da Academia minhota, as iniciativas previstas no Plano de Ação para o Quadriénio 2021–25, recentemente aprovado pelo Conselho Geral, o qual aponta como focos a transformação da educação; a qualidade da investigação e da inovação; a promoção da cultura e desenvolvimento do território; o reforço da internacionalização; a qualidade institucional e simplificação administrativa; a qualidade de vida nos campi e bem-estar; a estabilidade e autonomia financeiras; e reforma institucional.

Em resposta aos casos de violência sobre mulheres e de assédio sexual nos campi da UMinho, o Reitor anunciou o desenvolvimento de uma Estratégia para a Prevenção e Combate ao Assédio, elaborada pelo Grupo de Missão para a Elaboração de Orientações de Prevenção e Combate ao Assédio na Universidade do Minho, coordenado pela Prof. Marlene Matos, da Escola de Psicologia da Universidade do Minho (EPsi). Um documento de orientações divulgado à comunidade académica e que elucida os tipos de comportamentos de assédio e as orientações para a sua prevenção a diferentes níveis. Foi ainda estabelecida, em articulação com a Associação de Psicologia da EPsi, a prestação de um serviço especializado de apoio a pessoas que na comunidade universitária sejam vítimas de violência, assegurando rapidez na resposta e sigilo absoluto, garantindo, ainda, o envolvimento de profissionais qualificados na resposta a situações de assédio.

Terminando, Rui Vieira de Castro declarou que o processo de construção de uma

Universidade para o futuro, “requerera o compromisso e a convergência dos órgãos, das unidades e dos corpos da Universidade do Minho, convergência que não pode, no entanto, colocar em causa a necessária e produtiva coexistência de visões e projetos concorrenciais dentro da Instituição”.

No seu discurso, o presidente da AAUM mostrou-se contra a fusão entre o Ministério da Educação e o do Ensino Superior num único ministério, afirmando que este é “um erro e um enorme retrocesso nas políticas públicas no Ensino Superior”, sublinhando que o ensino superior “tem que ser uma prioridade do país”, pelo que a sua redução a uma mera secretaria de estado “será inquestionavelmente um sinal claro que não o é”, disse.

Duarte Lopes aproveitou ainda as comemorações do 48.º aniversário da UMinho para exigir à Universidade que transite de um modelo em que os estudantes são “meramente auscultados nas decisões” e passe a um em que “fazem parte da sua construção”, pedindo que “deem responsabilidades aos estudantes”. E uma vez que a Academia minhota pretende levar a cabo, em breve, uma revisão dos seus Estatutos, o líder dos estudantes afirma que é uma oportunidade de “pôr à prova se discursos institucionais sobre a importância e relevância da participação estudantil se refletem em mudanças palpáveis”, deixando o apelo de uma maior representatividade dos estudantes no Conselho Geral.

O dirigente associativo apelou ainda à “adoção de modelos de ensino que promovam o trabalho autónomo e maximizem o rendimento das aulas através de aprendizagem ativa”, isto no sentido de se reduzirem o n.º de horas em sala de aula e de aulas efetivamente, “num caminho de convergência com a Europa, e aí sim, seremos capazes de nos afirmar como uma Universidade de futuro

e que tem futuro”, expôs.

Focando-se na ação social e realçando o papel dos Serviços de Ação Social (SASUM) nas respostas a nível das cantinas, alojamento, instalações desportivas e a bolsas de estudo, o estudante afirmou que apesar das “enormes dificuldades, impostas pelo encerramento forçado das suas instalações” e consequente paralisação de grande parte das receitas que gera, “genericamente as necessidades dos estudantes receberam resposta”, afirmando que os SASUM devem continuar a ter “autonomia administrativa e financeira”.

Pela primeira vez, um presidente de Câmara discursou no Dia da Universidade, Domingos Bragança patenteou que a relação de cooperação institucional entre o Município de Guimarães e a UMinho “tem permitido que Guimarães se afirme, cada vez mais, como Cidade Universitária, como Cidade de Ciência, Educação e Cultura”. Neste sentido, propôs a duplicação da capacidade instalada da Escola de Engenharia (EEUM), “a duplicação da sua capacidade instalada se apresente como um ousado, mas sábio investimento. Esta é uma ambição que humildemente proponho, e para a qual o Município de Guimarães se dispõe a trabalhar”, declarou.

Como referiu o Edil de Guimarães, a EEUM será “enriquecida com a entrada em funcionamento do curso de Engenharia Aeroespacial”, para o qual a Fábrica do Arquinho será reabilitada e reconvertida, edifício que será também a futura sede da Associação Fibrenamics. “Se a reconversão da Fábrica do Arquinho é um exemplo de como, em Guimarães, recuperamos património, dando-lhe funções de futuro, a da Fábrica do Alto, em Pevidém, é o reforço dessa política”, acrescentou, expondo que ali nascerá a Academia de Transformação Digital, “importante núcleo de transição digital e de transferência de conhecimento para as empresas, e um centro de empoderamento do cidadão através da formação tecnológica aplicada às necessidades reais do nosso tecido económico”.

Recordando o percurso de crescimento da UMinho em Guimarães, Domingos Bragança lembrou a requalificação do Teatro Jordão e da Garagem Avenida, neste dia inaugurados, o Palácio Vila Flor, o Campus de Azurém, o Avepark e o Campus de Couros. “Acrescentamos agora a Escola de Artes Visuais e a Escola de Artes Performativas, consolidando Guimarães como cidade que produz cultura, e dando um passo decisivo para o reforço da componente cultural na educação dos cidadãos do futuro”, asseverou. Para a presidente do Conselho Geral da UMinho, o PRR irá ajudar a responder aos desafios do futuro, mas apesar disso, chama a atenção para a necessidade de a Instituição ter a “capacidade de se recriar constantemente”, de forma a dar resposta a esses desafios.

Joana Marques Vidal revelou que Conselho Geral decidiu elaborar um plano de atividades para 2022, focado na auscultação de toda a comunidade

académica, mediante encontros e audições, promoção de estudos relativos à situação financeira dos estudantes da UMinho, ao bem-estar e saúde mental dos membros da Comunidade Académica e ainda um inquérito sobre a perceção dos investigadores sobre a estrutura da carreira de investigação em regime de direito privado na UMinho, bem como uma reflexão sobre as questões que se colocam ao ensino superior.

Para a ex-PGR, a UMinho “vive em fase de começos e recomeços, em fase de transição, em fase de mudança”, apontando que é cada vez mais premente “a interrogação sobre a Universidade que queremos”.

#### Prémio de Mérito Científico atribuído a Helena Machado e Fernando Alexandre



NUNO GONÇALVES



A UMinho entregou, na cerimónia do seu 48.º aniversário, o Prémio de Mérito Científico 2022 a Helena Machado, investigadora do Instituto de Ciências Sociais, e a Fernando Alexandre, do Núcleo de Investigação de Políticas Económicas (NIPE) e professor da Escola de Economia e Gestão. A distinção anual da Rectoria foi entregue pela primeira vez ex-aequo.

A distinção é atribuída anualmente a investigadores da UMinho que se destaquem pela sua atividade de excelência.

O Prémio de Mérito Científico já foi atribuído a 15 investigadores da UMinho. Lançado em 2009, destacou desde então Nuno Peres (Escola de Ciências), Rui L. Reis (Escola de Engenharia, hoje no I3B's), Carlos Mendes de Sousa (Instituto de Letras e Ciências Humanas), Odd Rune Straume (Escola de Economia e Gestão), Nuno Sousa (Escola de Medicina), Armando Machado (Escola de Psicologia), José António Teixeira (Escola de Engenharia), Moisés de Lemos Martins (Instituto de Ciências Sociais), Paulo Lourenço (Escola de Engenharia), José González-Méijome (Escola de Ciências) e Leandro Almeida (Instituto da Educação), Patrícia Jerónimo (Escola de Direito), António Vicente (Escola de Ciências), além de Helena Machado e Fernando Alexandre.



# Miguel Gonçalves na liderança da EPsi até 2025

A cerimónia de tomada de posse decorreu no passado dia 14 de fevereiro.



A ECUM terá como vice-presidentes, Adriana Sampaio e Paula Cristina Martins e Pedro Moreira.

## TOMADA DE POSSE

O presidente da Escola de Psicologia (EPsi) da Universidade do Minho (UMinho), Miguel Gonçalves, foi reconduzido no cargo para o triénio 2022/2025. A cerimónia de tomada de posse da direção da unidade orgânica decorreu no passado dia 14 de fevereiro, a qual terá como vice-presidentes os professores, Adriana Sampaio e Paula Cristina Martins e o investigador Pedro Moreira. Miguel Gonçalves que está à frente da EPsi desde 2019, pretende, para os próximos três anos, reforçar a posição da Escola a nível do ensino, da interação com a sociedade e ainda a nível da gestão interna, desafios aos quais acrescenta a vontade de consolidar a UNorte, no sentido de criar graus de ensino em associação com as Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como coordenar esforços a nível da investigação. “Será um dos grandes desafios desta presidência, mas estou confiante que vamos conseguir, vai dar muito trabalho, mas vai ser necessário fazê-lo”, disse. A Escola de Psicologia, na mesma linha do que já aconteceu com outras unidades orgânicas da UMinho, assinou um contrato-programa com a Reitoria,

o qual visa permitir a renovação da EPsi, uma oportunidade que possibilita a contratação de recursos humanos, bem como a criação de condições para o desenvolvimento da missão da Escola, nas diversas vertentes da atividade académica, pautado pela excelência. “A nossa expectativa é que o contrato programa nos ajude a crescer”, afirmou o presidente. Para já a EPsi tem preparadas cinco pós-graduações no âmbito do UMinho Education Alliance, nas áreas da educação, saúde, clínica e justiça. Sobre a situação atual da Escola, o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, salientou o facto desta, na sequência do fim do mestrado integrado em Psicologia, ter criado um leque diversificado de mestrados que o vêm substituir, mas com “vantagem”, pois como referiu, “diversificam as áreas de intervenção da própria EPsi e conferem maior solidez a essa mesma intervenção”, criando uma circunstância nova para que a Escola possa revitalizar e recentrar a sua atividade também na área da educação. A precariedade dos investigadores foi também um dos focos do Reitor que enfatizou ser necessário “encontrar uma solução”.

ANA MARQUES

# Escola de Ciências pede atenção ao Governo para o Ensino Superior

A ECUM comemorou no passado dia 21 de fevereiro, o seu 47.º aniversário.

## ANIVERSÁRIO

Na comemoração do seu aniversário, a Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM), chamou a atenção do Governo para o Ensino Superior, alertando que não pode deixar de considerar o ensino superior um eixo prioritário para a sustentabilidade económica e social do país. O Reitor, Rui Vieira de Castro, lembrou a necessidade de uma reflexão sobre a oferta de cursos da Academia, alertando para o chamado “inverno demográfico”. “É escandalosa a escassez de propostas para o ensino superior, ciência e tecnologia em particular”, começou por dizer o presidente da ECUM, José Manuel Méijome. Alertando que o ensino superior atual, assente no “fio da navalha”, não é sustentável “nem responde aos desafios que o país e o mundo tem pela frente”. Pedindo aos governantes “uma visão ao nível da importância que o ensino superior tem em qualquer sociedade do sec. XXI”, e aos representantes das instituições de ensino superior “uma voz mais audível em Lisboa”. Sobre o ano 2022, o responsável da ECUM pretende colocar em debate os planos estratégicos que os departamentos elaboraram e que visam o aumento da oferta educativa e da investigação, e o modo como é feita a interação com a comunidade. No âmbito pedagógico, referiu que a Escola pretende pôr em funcionamento a maior parte dos cursos breves, oferecidos no âmbito da “UMinho Education Alliance”, bem como outros cursos conferentes de grau. Desejando ainda “consolidar” o Observatório da Procura, Evolução e Abandono nos cursos conferentes de grau, bem como fomentar uma discussão na procura de ganhos de eficiência na alocação dos serviços letivos; incentivar candidaturas na área de investigação científica a quadros europeus de financiamento; e estimular a identificação de candidaturas competitivas e procurar apoiá-las. Indicando que a Universidade tem atualmente mais de 230 cursos (licenciatura, mestrado e doutoramento), o Reitor da UMinho pediu uma reflexão “face aquilo que nós sabemos que

vai acontecer, o chamado inverno demográfico”, sublinhando que este “está a abater-se sobre a Universidade”, importando saber se se justifica a manutenção de “um número tão elevado de cursos” e se se justificam “face àquilo que é hoje a procura social”, disse. Defendendo a revisão da oferta educativa conferente de grau, apontou para uma ponderação sobre a “reorientação da Universidade no que diz respeito à sua oferta educativa para outras modalidades e para outros tipos de curso”, indicando a “UMinho Education Alliance” como um projeto “piloto”, de ensaio para algo que provavelmente vai ser parte do futuro da Universidade. “Com muita probabilidade vamos ser cada vez mais confrontados com a necessidade de formações mais curtas, em modalidades mais flexíveis e mais capazes de responder àquilo que são necessidades identificáveis e percebidas na sociedade e na economia”, afirmou. Sobre a investigação, assinalou o “número excessivo de unidades de investigação” e apontou no sentido de uma “agregação”. Sobre os investigadores e o seu futuro, o responsável máximo da UMinho garantiu que “temos no meio de nós uma bomba relógio”, relacionada com a aproximação do final de contrato de um número “muito significativo” de investigadores. Admitindo que “é preciso agência política”, alertou para os danos que o país pode “incorrer de uma não resolução do problema” da contratação dos investigadores, apelando a quem poderá ter mais força para se fazer ouvir.



Alunos da ECUM anunciaram o lançamento da revista digital “JUS - Journal UMinho Science”.

ANA MARQUES



# Primeira Comissão de Trabalhadores da UMinho já tomou posse

Na primeira reunião do órgão, João Monteiro, professor da Escola de Engenharia, foi eleito secretário coordenador.

## TOMADA DE POSSE

O Auditório Nobre da Escola de Direito da Universidade do Minho (UMinho) recebeu a cerimónia de tomada de posse da primeira Comissão de Trabalhadores (CT) da UMinho, eleita em novembro passado.

O ato de investidura decorreu dia 3 de março, às 15h00, para o qual foi convidada toda a comunidade académica. A CT eleita, e que teve como cabeça de lista Carlos Abreu Amorim, professor da Escola de Direito, tomou posse para o quadriénio 2022/2025, um processo que foi coordenado por uma comissão eleitoral presidida por Manuel Rocha Armada, professor da Escola de Economia e Gestão que assinalou a “eficiência”, o “rigor” e a “independência” com que decorreu todo o processo.

Assinalando a “carga simbólica” do momento, Carlos Abreu Amorim, que tem sido o porta-voz da lista, destacou que esta primeira estrutura representativa de todos os que trabalham na UMinho foi o mais um passo, num caminho “encetado há muito por muitos, que muito fizeram para que pudéssemos estar aqui hoje”, frisando que este “ tiro de partida” é a continuação de um “esforço abnegado e desinteressado de anos, visando colmatar uma omissão na estrutura organizativa da nossa Universidade, consubstanciada na inexistência de um órgão representativo dos trabalhadores da Universidade”. Evidenciando a relevância da CT, elencou algumas das suas competências que constam dos seus estatutos, entre elas, terá legitimidade para “representar e defender os interesses de todos os que têm vínculo contratual com a Universidade”, mais especificamente “possuirá o direito estatutário de receber uma substancial quantidade de informação sobre matérias financeiras, regulamentares, de gestão de recursos humanos, códigos de conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho”, entre outros. Além disso, a CT terá a competência estatutária para ser “interlocutora com órgãos dirigentes da Universidade, designadamente com o Sr. Reitor, em reuniões mensais, sobre os assuntos da instituição e dos seus trabalhadores”. Estará ainda habilitada,



A CT eleita tomou posse para o quadriénio 2022/2025.

nos termos legais, a “participar nos procedimentos disciplinares relativos aos trabalhadores, bem como no âmbito dos processos de reorganização de órgãos ou serviços”, na medida em que possam afetar os interesses dos trabalhadores.

Para Carlos Abreu Amorim, este órgão, eleito democraticamente, passará a ser uma “entidade essencial para o equilíbrio de poderes da Universidade”, sublinhando que a sua “específica missão não poderia ser cumprida por nenhum outro dos órgãos atualmente existente”. “Existimos também para cumprir a missão de sentir e a todos fazer sentir que cada vez mais fazemos parte da Universidade e participamos nas suas opções, sempre foi essa a lógica de equilíbrio de poderes”, concluiu.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro vincou o seu apoio à CT, afirmando que desde 2017, na sua primeira candidatura a reitor, apoiou a sua constituição, uma “aspiração de há muito”, disse. Afirmando uma posição de “colaboração ativa”, assinalou ser um “di-

reito dos trabalhadores” criarem uma CT “para defesa dos seus interesses e dos seus direitos”. Acrescentando ainda que este direito deve ser exercido num quadro de “independência” e “autonomia” perante a Universidade, enquanto entidade empregadora. Lembrando que a Universidade tem hoje uma comunidade muito vasta, na sua “dimensão”, conta com cerca de 3000 trabalhadores, na sua “diversidade” e na sua “complexidade” de regimes contratuais, afirmou que estas características “justificam a existência da CT”. Sobre a futura atividade da CT, deixou o desejo que se pautasse pelo “rigor” e pelo “compromisso”, manifestando “total disponibilidade” para responder àquilo que são as obrigações na sequência da criação da CT.

Da primeira reunião após a tomada de posse da CT, João Monteiro foi eleito secretário coordenador, o qual terá como secretários, Luís Carlos Fernandes (Instituto de Educação) e Marta Ferreira (Escola de Economia e Gestão), e como secretária suplente Sílvia Monteiro (In-

“

... entidade essencial para o equilíbrio de poderes da Universidade...

Carlos Abreu Amorim

stituto de Educação).

A CT terá ainda como restante equipa, Carlos Abreu Amorim, António Ovídio (Instituto de Ciências Sociais), Emanuel Albuquerque (Escola de Psicologia), José Gomes (Escola de Engenharia), Francisco Mendes (Instituto de Ciências Sociais), Custódio Carvalho (Serviços de Acção Social) e António Gaspar Cunha (Escola de Engenharia), como efetivos.

Como suplentes integram a lista José Palmeira (Instituto de Educação), Carlos Veiga (Instituto de Ciências Sociais), Sandra Pereira (Escola de Medicina), Miguel Duarte (Escola de Arquitetura, Arte e Design), Eduardo Rebelo (Serviços de Acção Social) e Maria Gomes (Escola de Direito).



# Acreditação internacional dos cursos é aposta da EEG

A Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho (UMinho) celebrou no dia 10 de março, o seu 40.º aniversário.

## ANIVERSÁRIO

A data foi motivo para apresentação de um dos grandes desafios da unidade orgânica para os próximos anos – a acreditação internacional dos seus cursos, visando a acreditação internacional da própria Escola.

Num balanço positivo do trajeto destes 40 anos da EEG, e sob o lema “40 anos a gerar conhecimento”, a presidente da EEG, Cláudia Simões, afirmou que “tornámo-nos numa Escola dinâmica na investigação, inovadora no ensino e sólida na relação com tecido económico e social”. Apontando como um dos pilares fundamentais de afirmação da EEG no contexto nacional e internacional, “a aposta na qualidade da investigação científica, reconhecida além-fronteiras”. Sobre a aposta na acreditação internacional, em 2021, a EEG já viu reconhecidas as licenciaturas em Gestão e Economia, e o mestrado em Finanças, “esperamos alargar esta acreditação a outros cursos da área”, referiu a Presidente, tendo subjacente que esta aposta na acreditação internacional dos cursos irá “melhorar a experiência do estudante e a oferta educativa, visando os desafios e necessidades do mercado de trabalho nacional e internacional, e acompanhando as competências transversais necessárias ao desempenho profissional de excelência”, para além de que trará mais visibilidade e reconhecimento da qualidade da formação que é feita na EEG e na Minho. O objetivo será também a captação de cada vez mais alunos internacionais. Atualmente, dos 2 900 estudantes da EEG, 373 são internacionais, sendo que 63% estão em cursos de terceiro ciclo.

Ainda neste sentido, a EEG submeteu o relatório inicial de diagnóstico para um processo de acreditação internacional que envolverá a Escola, e em última análise, a Universidade. “Um processo cuja concretização deverá verificar-se apenas a longo prazo, mas já desenvolvemos um esforço inicial muito, muito importante”. Cláudia Simões revelou ainda que a EEG irá contribuir, através da UMINHO – EXEC, na lecionação de 12 cursos não conferentes de grau, integrados na



Celebração teve como tema: “40 anos a gerar conhecimento”.

“Uminho Education Alliance”, sendo que alguns devem já arrancar em abril. Estes deverão envolver cerca de 350 formandos. “Apesar de toda esta dinâmica de atuação da Escola para concretizar os projetos em curso e futuros, carecemos da disponibilização atempada de recursos financeiros, humanos e técnicos”, apelou a presidente da EEG à Reitoria e serviços centrais, “uma resposta real e célere” na disponibilização dos recursos, “incluindo os que são gerados pela Escola, bem como a simplificação de procedimentos administrativos”. Para além disso, reclamou a solidificação de carreiras e a abertura de concursos para professores associados.

Rui Vieira de Castro felicitou a Escola e apontou os desafios para o futuro, desta e da UMinho, nomeadamente, a acreditação internacional dos cursos da EEG, a formação não conferente de grau, a refundação do Instituto Nacional de Administração que abre novas oportunidades à UMinho e à EEG, a nível da formação na Administração Pública, “são um conjunto de oportunidades que devem ser aproveitadas”, alertou. Sobre os “desafios maiores” da Universidade, o Reitor indicou a simplificação administrativa e a reforma estatutária, sublinhando a sua necessidade para que “a Universidade possa responder aos desafios do presente”.

Elencou ainda os “elementos fortes de

risco” da Universidade, assinalando como “problema nuclear”, o “subfinanciamento”. Lembrando que a UMinho ultrapassou, este ano letivo, os 20 000 alunos, lamentou que em termos de financiamento público, seja o mesmo de quando tinha 15 000. “Estariamos numa posição mais confortável se não tivéssemos alargado o recrutamento”, disse.

Entre os outros elementos de risco, apontou o problema do PREVPAP, a falta de políticas para as instituições do ensino superior e os desequilíbrios internos fortes. Como risco “adicional e novo”, enfatizou o facto de se estar a sair de uma pandemia, após dois anos difíceis, e nos depararmos com o conflito na Ucrânia, “não podemos pensar que vamos ficar imunes”, disse. Perante tudo isto, patenteou que a Universidade vive uma situação de “escassez de recursos” o que obriga a uma “abordagem cautelosa dos investimentos a fazer”.

Luís Miguel Ribeiro, presidente da Associação Empresarial de Portugal, foi convidado para uma palestra sobre “Novos contextos, novos desafios para o mundo empresarial”, na qual assinalou que o grande desafio de Portugal é “o crescimento económico e a produtividade”, sublinhando que o país “tem demorado demasiado tempo a dar resposta a problemas estruturais”.

**Pedro Morgado nomeado coordenador regional da saúde mental do Norte**

## NOMEAÇÃO

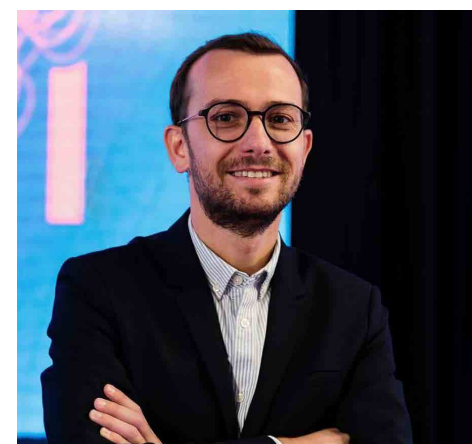
Deliberação foi publicada a 27 de janeiro de 2022.

O conselho diretivo da Administração Regional do Norte (ARS-Norte) nomeou, no âmbito da implementação e acompanhamento do Plano Regional para a Saúde Mental, o professor Pedro Morgado como coordenador regional.

O vice-presidente da Escola de Medicina (EMed) da Universidade do Minho (UMinho) foi nomeado por deliberação, a 27 de janeiro deste ano. A nova estrutura de coordenação nacional e regional de saúde mental em Portugal foi determinada pelo decreto-lei 113/2021 que reforça o investimento e desenvolvimento desta área no contexto do Serviço Nacional de Saúde.

Pedro Morgado nasceu em Bragança e vive em Braga. É professor da EMed, investigador no ICVS/3B's e no Centro Clínico Académico de Braga e, também, psiquiatra no Hospital de Braga. Fez a licenciatura e o doutoramento em Medicina na UMinho e está envolvido em inúmeros projetos de investigação tanto a nível nacional como internacional. O seu trabalho foca-se na base neuronal dos processos de tomada de decisão, explorando a interação entre stress crónico e doenças neuropsiquiátricas.

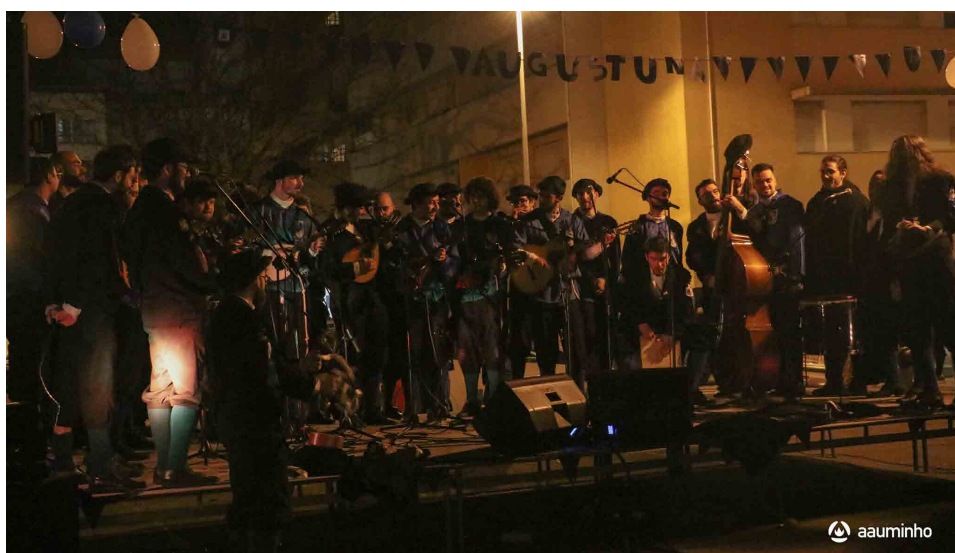
Foi o primeiro presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM) e da associação Alumni Medicina. É vogal na Ordem dos Médicos – Distrital de Braga e um ativista cívico.





## Semana da Euforia voltou ao Minho para quatro dias de muita folia

Evento serviu para descontrair depois da época de testes e exames.



O evento incluiu também uma componente ativamente solidária.

### SEMANA DA EUFORIA

A tradicional Semana da Euforia, organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), voltou às cidades de Guimarães e Braga entre os dias 21 e 24 de fevereiro, para inaugurar o segundo semestre da Academia Minhota.

A atividade iniciou com a atuação do “Bi Ba Dum Jazz” no bar da Cantina do Campus de Gualtar. Já à noite, houve espaço para atuações musicais em Guimarães e Braga, protagonizadas pela Tun’Obebes e pela Augustuna, respetivamente. A festa terminou nos Bares Académicos de ambas as cidades minhotas.

O segundo dia teve início em Azurém com a “Happy Hour Mecânica”, realizada pelo Núcleo de Alunos de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho (NAMECUM). Mas foi à noite que a verdadeira euforia teve lugar com o “Rally das Tascas” que decorreu em ambas as cidades universitárias. Ao longo de mais de três horas, dezenas de estudantes percorreram os bares contíguos aos Campi. No Largo do Carpe, simultaneamente, atuava a “Literatuna”, a “iPUM” e a “Tuna Feminina de Letras da Universidade do Porto” que foi convidada para a festa.

A quarta académica foi marcada pelo

arraial “Arcum da Belha” em Braga, onde atuaram os grupos culturais que integram a ARCUM – Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho. Também em Guimarães a diversão foi garantida pelas mãos da “Afoncina” com a sua tradicional “Brick Party”, onde já durante a tarde tinha decorrido um torneio de sueca, organizado pelo Núcleo de Estudantes de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho (NEETEXUM).

O último dia, mais tímido que os anteriores, contou uma vez mais com a atuação do “Bi Ba Dum Jazz”, desta vez no bar da Cantina do Campus de Azurém. Ao fim da tarde, também em Guimarães, teve lugar o “beer pong” organizado pelos alunos de Arquitetura. A semana terminou nos Bares Académicos sob o tema “Gata na Praia”, que este ano volta a realizar-se, três anos depois da última edição.

Criada para receber os estudantes para um novo semestre de estudos, a Semana da Euforia acaba também por ser um impulsionador da economia minhota. No entanto, à conversa com Marina, proprietária do “Industrial”, o balanço não foi muito animador: “não foi nada de especial, exceto nos jantares de curso que mesmo assim não tiveram muita adesão. As comissões encontraram dificuldades em atingir as inscrições habituais” conta.

LUÍS BARROS

## Miguel Bandeira é o novo presidente do Conselho Cultural

Na mesma cerimónia foi ainda apresentado o novo Administrador da UMinho.

### TOMADA DE POSSE

O novo presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho (UMinho) tomou posse no passado dia 11 de março, sucedendo no cargo a Helena Sousa.

O Professor e ex-presidente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho foi empossado pelo reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro que o indicou como “a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo» para assumir o cargo. Evidenciando a sua “participação ativa na vida pública”, relevou o seu conhecimento das “instituições e do território”.

Para o novo presidente do Conselho Cultural, a comemoração dos 50 anos da Universidade do Minho (2024), a preservação e promoção do património monumental e cultural da instituição, a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura, o acompanhamento da Câmara Municipal de Guimarães no projeto de alargamento da área do centro histórico, serão linhas de ação importantes do Conselho Cultural para os próximos anos, afirmando-se “disponível” para trabalhar em estreita colaboração com a Reitoria e com todas as Unidades Orgânicas da academia.

Miguel Bandeira torna-se assim o sexto presidente deste órgão colegial de consulta do Reitor e do Conselho Geral em questões de política cultural da Universidade, depois de Lúcio Craveiro da Silva, José Viriato Capela, Ana Gabriela Macedo, Maria Eduarda Keating e Helena Sousa.



Cerâmias decorreram no Salão Nobre do Largo do Paço, Braga.

Eduardo Ferreira foi publicamente apresentado como administrador da UMinho.

Em funções desde o início do ano, a figura escolhida fora do Mapa de Pessoal da Universidade, o que segundo o reitor da UMinho, teve como objetivo granjear-se “um olhar externo que nos ajude a melhor enfrentar os problemas da Universidade em tempo de ajustamentos”, referiu. Lembrando que a Academia Minhota compreende uma comunidade de cerca de 23 mil pessoas e conta um orçamento de cerca 160 milhões de euros, Rui Vieira de Castro destacou as qualidades “técnicas, humanas, capacidade de se relacionar com pessoas e de interagir”, do novo administrador.

Natural de Moçambique, Eduardo Ferreira é licenciado em Gestão Económico-financeira pelo Instituto Superior de Gestão. Fez, em 2001, o mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UTL) e ainda o MPD Program da Nyjenrode Business Universiteit – Holanda em 1998.

É membro das Ordens dos Economistas e dos Contabilistas Certificados e tem exercido cargos de alta direção quer como administrador, diretor geral, diretor coordenador financeiro ou diretor de projetos em empresas de grande dimensão e multinacionais. Esteve envolvido em projetos nas áreas das telecomunicações, águas e ambiente, portos, construção, banca e transportes.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES



Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

